CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ESTADO DO PIAUÍ

Teresina - PI, maio/2015

Cleidinalva Maria Barbosa Oliveira - Instituto Superior de Educação PROGRAMUS
(ISEPRO) – cleidinalva.barbosa@gmail.com

Eloane Coimbra Lima – Instituto Superior de Educação PROGRAMUS (ISEPRO)-
eloanne@isepro.com.br

Classe: Investigação Científica (IC)

Setor Educacional: Educação Superior

**Classificação da área de pesquisa em EaD: Nível Macro – Sistemas e
Teorias de EAD- D. Teorias e Modelos**

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

O presente artigo possui como objetivo descrever o contexto histórico da Educação a Distância no Estado do Piauí, mais especificamente identificar o início de todo este processo. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, bibliográfico. Assim este trabalho está dividido em: introdução, onde é feita uma apresentação preliminar da discussão do trabalho, após é realizado uma breve contextualização da EaD com o intuito de melhor compreender a contextualização da EaD no Piauí, após é destacado o contexto histórico da EaD no Estado do Piauí, ressaltando os projetos e programas que fizeram parte desta contextualização e que mais se destacaram no meio social, como o projeto Minerva o MEB, a UAB dentre muitos outros programas educativos na modalidade de EaD, e por fim temos as conclusões do trabalho com uma breve reflexão sobre a temática, ressaltando o que o futuro aguarda com todo este movimento da EaD no cenário Piauiense.

Palavras-chave: História; Educação a Distância; Estado do Piauí.

Introdução

A comunicação educativa com o objetivo de provocar a aprendizagem em discípulos fisicamente distantes encontra suas origens no intercâmbio de mensagens escritas desde a Antiguidade. Até porque a modalidade de Educação a Distância não é um fato da atualidade, existe desde o início da escrita, antes de Cristo, com as suas pregações e dos apóstolos, com suas cartas a diversas comunidades com princípios e ensinamentos sobre moral, religião e costumes. Naquela época, a EaD era realizada de forma implícita e rotineiramente, acompanhando e aproveitando a força da nova doutrina, o cristianismo. No Brasil, esta proposta veio a ser instalada muito depois do conhecimento da modalidade no mundo.

Atualmente, a EaD está em expansão em todo o país devido a alguns incentivos e normatização pelo poder público. Isto é, começando a adotar a EaD no processo educacional. E nesse processo muitas organizações ainda estão se limitando a transpor para a EaD adaptações do ensino presencial, o que denominamos de aula reutilizada. Porém em muitos casos a EaD está sendo utilizado de forma adequada com instrumentos e processo que realmente auxiliam no processo de aprendizagem do aluno. Estes dois fatores são identificados ao longo da história da EaD.

A Educação a Distância no Brasil e no Estado do Piauí não difere muito do processo seguido em outros países. Aconteceu primeiramente de maneira informal através de programas de rádio, programas televisivos e de correspondência, fascículos impressos, e muito depois com o uso das tecnologias da informação.

Ressaltamos que a inserção da EaD no meio social foi importante para o crescimento social, assim como este contexto histórico esta relacionado ao processo de comunicação humana. Neste sentido o objetivo principal deste estudo é descrever o contexto histórico da Educação a Distância no Estado do Piauí, mais especificamente identificar o início de todo este processo.

1. Breve contextualização da EaD no Brasil

É complexo retratar um marco inicial da EaD no Brasil, pois aconteceram diversas iniciativas em anos diferentes. Em algumas consultas a

autores voltados para a história da EaD, a maioria das fontes datam o início no ano de 1904, já outras fontes vão ainda mais longe quando afirmam que a EaD existia desde 1891. Para Alves (2011, p.2), “não há registros históricos do surgimento das entidades de EAD brasileiras, o que dificulta um relato preciso para os estudiosos dessa área educacional”. Costa (2008) chama a atenção para o marco cronológico dos primeiros anos da era republicana, em 1891, quando foi publicado um anúncio no Jornal do Brasil, na seção de classificados, registrando a oferta de um curso de datilografia por correspondência.

Este anúncio de profissionalização por correspondência “[...] faz com que se afirme que já se buscavam alternativas para a melhoria da educação brasileira, e coloca dúvidas sobre o verdadeiro momento inicial da EAD” (ALVES, 2011, p.01). De acordo com Macêdo (2005), o período mais conhecido é o ano de 1904, através do ensino por correspondência e tem como um dos marcos histórico a implantação das consideradas Escolas Internacionais que representavam organizações Norte-americanas. Na década de 30 e 40 tivemos algumas iniciativas para a EaD no Brasil como em 1922/1923 o rádio marcou o processo educacional com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1922/1923, e de um plano sistemático de utilização educacional da radiodifusão como forma de ampliar o acesso a educação. Após na década de 30 e 40 tivemos muitas outras iniciativas.

Nas décadas de 1960 e 1970 a tele-educação começou a ganhar força, refletindo maior preocupação com a sistematização da EaD e dos cursos existentes, inclusive com a criação do Prontel/MEC, que acompanhava a tele-educação. Para Nunes (2009, p. 10), “a televisão para fins educativos foi usada de maneira positiva em sua fase inicial e há registros de vários incentivos no Brasil a esse respeito, especialmente nas décadas de 1960 e 70”. Como exemplo por volta de 1965 temos a criação das TVs educativas pelo poder público.

Em fins da década de 1970, através de um levantamento com o apoio do Ministério da Educação, registrou-se a existência de 31 estabelecimentos de ensino utilizando a metodologia de EaD, a grande maioria estava distribuída nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro (ALVES, 2011).

Na década de 1970, uma das características dos cursos ofertados na modalidade EaD foi a implantação de alguns projetos com base na influência das políticas públicas do regime militar. A justificativa era a ampliação da oferta educacionais, que tinha como alicerce a formação mínima para o trabalho, entendido no contexto da rápida industrialização.

Na década de 1980, o computador foi incorporado como instrumento de mediação pedagógica. Este veio favorecer a inovação de práticas e conceitos em relação à Educação a Distância, alterando, inclusive, o sentido anteriormente atribuído à multimídia.

Na década de 1990, houve um maior crescimento da modalidade de EaD, bem como maior preocupação quanto a qualidade do ensino. Preocupação esta que vem desde as décadas de 1940 e 1950, quando o Brasil começou a experimentar significativas mudanças impulsionadas pelas transformações sociais e econômicas, neste período tivemos diversos programas implantados na modalidade EaD.

Atualmente, temos um maior reconhecimento da Educação a Distância, e continuamos em plena expansão e reformulações, com a sociedade concebendo a EaD, como uma modalidade de ensino e aprendizagem. Assim, aos poucos ela conquistou credibilidade e a confiança das pessoas.

2. Procedimentos metodológicos

Quanto a metodologia da pesquisa temos este estudo de cunho qualitativo, pois esta pautado na compreensão do conhecimento, através da construção da realidade, trazendo contribuição fundamental para a pesquisa social, tendo em vista seu caráter investigativo, descritivo, com ênfase nos processos e nos significados dos fatos para os atores envolvidos.

Segundo Richardson (1999), este tipo de pesquisa descreve a complexidade de alguns problemas, compreendendo os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, proporcionando o entendimento das particularidades dos indivíduos ou grupos sociais. Este tipo de pesquisa permite que o pesquisador explore novo enfoques de determinado tema.

Este estudo é ainda descritivo por observar, registrar e analisar os fenômenos sem a interferência do pesquisador. De acordo com Gil (2006) a

pesquisa descritiva “[...] tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. (p.42). Isto é procura estudar as características de um grupo, descobrindo a frequência que certos fenômenos ocorrem e sua relação com o meio, natureza e suas características.

Como metodologia de coleta de informações, temos neste estudo a pesquisa bibliográfica, de acordo com Fonseca (2002) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (p. 32). A Pesquisa bibliográfica é usada com grande frequência em estudos exploratórios e descritivos, como no caso deste estudo, geralmente estar presente em estudos onde o objeto é pouco estudado. É importante ressaltar que esta pesquisa procura fundamentar o objeto de estudo, e que esta revisão bibliográfica realizada vai muito além de uma simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas, pois imprime sobre eles a teoria, a compreensão crítica dos significados neles existentes.

3. Interpretações dos resultados da pesquisa: contexto histórico da EaD no estado do Piauí e os programas educacional de EaD em destaque

Verificamos que o Piauí veio a introduzir-se na modalidade de Educação a Distância, de forma plena, através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). No entanto, anterior ao Programa ocorreram outras práticas isoladas, com destaque para o Projeto Minerva e o Movimento de Educação de Base (MEB) descritos a seguir.

Em 21 de março de 1961, foi expedido o Decreto nº. 50.370 dispondo sobre um programa de educação de base e adotando medidas necessárias à sua execução, através de escolas radiofônicas, nas regiões Norte, Nordeste e Centro- Oeste do País. O MEB foi fundado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); o Governo Federal entrou apenas como financiador.

Surgiu em um período de ebulição cultural e política no qual emergiam os movimentos educacionais, nas décadas de 50 e 60 do século passado. Assim, “de uma finalidade básica alfabetizadora passou-se para uma educação que incentivava a consciência crítica e a politização, a valorização da cultura

popular, a autonomia das comunidades, a organização e a animação popular”. (SOUSA, 1999, p 23).

De acordo com as palavras do Padre Isidoro Pires de Sousa, no discurso inaugural do programa MEB, observa-se a relevância ao pioneirismo do programa para a educação do estado. Porém, devido a algumas dificuldades de acesso ao rádio, inicialmente, algumas regiões não tiveram acesso ao programa. (SOUSA, 1999).

Em 1978, o MEB atingiu cerca de 5 municípios da grande Teresina, capital do Piauí e 49 comunidades, com 14.500 ouvintes. No caso de Floriano atingiu 6 municípios e 37 comunidades, e possuía uma estimativa de 8.000 ouvintes (BRASIL/MEB, 1978). No Estado do Piauí, em 1980, recebeu o apoio da Rádio Pioneira de Teresina e da Rádio Difusora de Floriano, disponibilizando cursos voltados para a evangelização, supletivo de 1º grau e noções de horticultura, bem como grupos de jovens, mães, casais e esporte, agricultura e conhecimentos gerais (BRASIL, 1980). O relacionamento e apoio maior no Estado do Piauí deu-se através da Igreja Católica e do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Atualmente, a equipe e a coordenação pedagógica responsáveis pelo planejamento, controle administrativo e avaliação de resultados das ações são monitoradas a partir da Equipe Nacional que fica localizada em Brasília. O programa faz uso das novas tecnologias, como a Internet.

O Projeto Minerva, criado em 1970, foi um programa de radiodifusão educativa e funcionou por força de convênio entre a Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV (ABERT) e o Ministério da Educação, em que todas as TVs e Rádios colocavam no ar programas de cunho educativos produzidos pelo MEC.

Dessa forma, o Projeto Minerva foi se instituindo nos estados brasileiros e tinha o rádio como principal ferramenta de transmissão do conhecimento, visando atender o ensino de 1º e 2º grau. O projeto oferecia ensino supletivo para adolescentes e adultos e orientação profissional, além de uma programação cultural de interesse geral. De acordo com Prado (2005) o projeto visava,

“[...] coordenar transmissões de programas educativos e culturais por todas as emissoras de rádio do País. Ele nasceu no Serviço de Radiodifusão Educativa do Ministério de Educação e Cultura (SER-

MEC). O nome Minerva é uma homenagem à deusa grega da sabedoria. (p.49).

O projeto veio com a proposta de procurar solucionar os problemas educacionais existentes, assim, com a implantação através do rádio, procurou atingir um grande número de pessoas, e suprir o acesso à educação em locais onde a quantidade de professores e escolas era pequena. “O Projeto fundamentou-se no Código Brasileiro de Telecomunicações e foi destinado ao aluno com idade superior a 16 anos e nível de escolaridade correspondente à quarta série do 1º grau”. (PRADO, 2007). Podemos afirmar que naquela época foi uma das primeiras iniciativas para implantar a EaD no Estado do Piauí.

Muito tempo depois temos a Universidade Aberta do Brasil, que tem contribuído para o crescimento extraordinário do número de pessoas com acesso à educação através da EaD. Apesar disso “o Brasil foi o último país com população acima de cem milhões de habitantes a estabelecer uma universidade aberta”. (LITTO, 2009, p 15). Porém, o programa quando implantado foi difundido em quase todas as regiões brasileiras. De acordo com o AbraEAD de 2008, um dado de destaque evidenciado foi o grande crescimento de cursos de graduação, que superou os cursos de pós-graduação. Assim, os cursos de graduação parecem começar a se destacar, tanto por iniciativa das instituições quanto pela liberação de credenciamentos por parte do MEC.

Inicialmente foi implantada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), logo em seguida pelos institutos federais (IFPI) e pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). A UAB iniciou ofertado cursos de graduação em todo o estado do Piauí, atualmente possui cursos de especialização, técnicos e extensão, para o ano de 2016 está previstos o curso de Mestrado.

No ano de 2005, foi implementado uma versão piloto do Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação, na modalidade EaD, para 1.200 multiplicadores e tutores em todos os estados brasileiros. Um ano depois estava sendo disponibilizada a versão on-line do Ciclo Básico, com certificação em extensão, para dez mil profissionais de Educação Básica do sistema público em todo o País.

Temos ainda o Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública faz parte das ações e do Plano de Desenvolvimento da

Educação (PDE) fundado em 2008. Faz parte também dos cursos oferecidos pela UFPI e UAB, buscando qualificar gestores das escolas da educação básica da rede pública de ensino, a partir da oferta de cursos de formação na modalidade EaD.

Outro destaque foi o “Projeto Um Computador por Aluno” (PROUCA), iniciando em 2010, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) e a UFPI. Iniciado em 2007, na fase pré-piloto, o PROUCA foi aplicado não só no Piauí, mas em escolas de São Paulo, Porto Alegre, Palmas, Piraí, Rio de Janeiro, e Brasília.

A Plataforma Paulo Freire do Ministério da Educação é outra iniciativa que contribuiu para o crescimento da EaD no Piauí. Trata-se de uma ferramenta onde permite aos professores realizarem inscrições nos cursos ofertados, bem como, na plataforma Freire constitui toda a interatividade destes cursos. Podemos citar ainda o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) como difusora de cursos a distância na realidade piauiense.

Podemos citar ainda diversas outras experiências dentro de instituições privadas que, desde o ano de 2015 despertaram para a modalidade EaD, ofertando cursos nestas modalidade, porém a grande maioria das instituições privadas genuinamente piauienses estão voltadas para a EaD a partir do ano de 2014.

É importante ressaltar que todos estes projetos foram importantes para a constituição do Estado do Piauí quanto a EaD, e que estes cursos e projetos implantados proporcionam uma descentralização do ensino no estado, fazendo com que instituições e profissionais dos grandes centros cheguem até os municípios mais distantes, proporcionando um processo de ensino e aprendizagem mais longínquo e voltado para a realidade dos alunos e das pessoas que não podem fazer um curso presencialmente nos grandes centros.

4. Conclusões

No período de 1990 a 2015, a EaD continuou seu processo de expansão, estando cada vez mais presente em municípios e estados brasileiros. Cresceu também o apoio à constituição de projetos voltados para o

ensino de graduação e de pós-graduação, de extensão, inclusão social, dentre outros projetos. É importante verificarmos que quase todos os projetos do ano de 2005 aos dias atuais fazem uso de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e da Internet como ferramenta principal de transmissão do conhecimento, sem, contudo, descartarem ferramentas como o texto impresso e a produção de vídeosaula ou teleaulas.

Se as mudanças continuarem no ritmo atual, o futuro reserva às escolas meios e metodologias educacionais surpreendentes, desde salas interativas inteiramente virtuais, com a utilização de ambientes em 3D (três dimensões), até a utilização de sistemas de TV digital. Nesse contexto surgiram conceitos diversos para tentar explicar esta onda de mudanças da EaD, como exemplos temos o conceito de *e-learning*, adotado em muitas instituições, ou o *móBILE learning*, ou *m-learning*, que significa a aprendizagem em movimento, pouco adotado no Brasil, ainda pela falta de acesso popular à Internet móvel.

Guimarães e Brennand (2007) chamam atenção para o fato de que a EaD não vem apenas com o objetivo de suprir a necessidade do ingresso de pessoas no ensino, mas de manutenção destas nas escolas, possibilitando a construção mais concreta de cursos de formação continuada e proporcionando as pessoas que dantes não poderiam continuar seus estudos, a realização de um curso de forma que possam aprofundar cada vez mais seus conhecimentos.

Sendo assim a constituição histórica da Educação a Distância no Estado do Piauí, por existirem poucas produções bibliográficas na área, está baseada, essencialmente, em relatos, documentos, anais, atas, relatórios, minutas e decretos, mas, principalmente, na participação dos pesquisadores que estão inseridos nessa luta, imbuídos no propósito de implantação desta modalidade. Dessa forma, procuramos neste item realizar um resgate das experiências vividas pelos pesquisadores, resgatando os que ainda estão inseridos no processo, participando de forma ativa da construção destas memórias. É importante lembrar que, nos diversos projetos citados no histórico brasileiro, de forma direta ou indireta, o Estado do Piauí foi contemplado.

Dessa forma este trabalho é indicado para pesquisadores e estudantes na área de EaD, assim como outras pessoas que possuem a curiosidade para

conhecer mais acerca da temática história da EaD no Brasil e principalmente no Estado do Piauí.

Referências bibliográficas

ALVES, João Roberto Moreira. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/programas/980201a1.htm>>. Acesso em: 10 maio. 2011.

BRASIL. MEB. **Movimento de Educação de Base**: Relatório Anual do movimento de educação de base, Brasil, 1980.

BRASIL. **Movimento de Educação de Base**: Relatório Anual do movimento de educação de base, Brasil, 1978.

COSTA, Maria Luisa Furlan. Educação a Distância no Brasil: perspectiva histórica. In: COSTA, Maria Luisa Furlan; ZANATTA, Regina Maria.(Org). **Educação a Distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: Eduem, 2008. p. 13-22.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LITTO, Frederic Michael. O atual cenário internacional da EAD. In: LITTO, Frederic. M. FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.14-20.

MACÊDO, Maria de Fátima Uchôa de Castro. **A internet na universidade brasileira**. Teresina: EDUFPI, 2005.

NUNES, Ivônio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Frederic. M. FORMIGA, Marcos (Org.). **Educação a Distância**: estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p.2-8.

PRADO, M. C. **O Projeto Minerva e o desafio de ensinar matemática via rádio**. 105 p. Dissertação (Mestrado profissional em ensino de matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas. 1999.

SOUSA, Carlos Ângelo de Meneses. **Relações de poder institucionais e práticas de assessoria no movimento de educação de base**. 101 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 1999.